



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

RIZÂNGELA SOUZA MOTA

**A INDUMENTÁRIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA
PROFISSÃO DE SECRETÁRIO (A)**

São Cristóvão, SE

2023

RIZÂNGELA SOUZA MOTA

**A INDUMENTÁRIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA
PROFISSÃO DE SECRETÁRIO (A)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Profa. Dra. Rosimeri Ferraz Sabino

São Cristóvão, SE

2023

RIZÂNGELA SOUZA MOTA

**A INDUMENTÁRIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA
PROFISSÃO DE SECRETÁRIO (A)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Secretariado
Executivo da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

São Cristóvão, 11 de abril de 2023.

Banca Examinadora

Dra. Rosimeri Ferraz Sabino – Orientadora
Universidade Federal de Sergipe

Profa. Dra. Rosana Eduardo da Silva Leal
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. Thadeu Vinicius Souza Teles
Universidade Federal de Sergipe

Ao meu Deus e pai em todas as horas.
Aos meus familiares, esposo e amigos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, obrigada meu Deus, meu guia, minha luz, esperança e inspiração, fonte de vida e meu PAI, que me permitiu genitores maravilhosos para habitar neste plano.

Foram muitos obstáculos e perdas que me tiraram a vontade de seguir e pensar que não tinha mais nada de bom a ser vivido. Mas vivi e vivo muitas maravilhas e, como Deus é perfeito em todos os detalhes, Ele me pegou em seus braços e foi me colocando nos lugares onde eu deveria estar. Na sua infinita bondade, Ele sabia que para mim nada mais teria sentido. Hoje consigo pensar diferente, consigo enxergar que, em meio a passos lentos, consegui subir inúmeros degraus e que é melhor andar devagar, do que parar. Se estivermos caminhando, mesmo lentamente, chegaremos a algum lugar, sonhado, desconhecido ou imaginado. Mas se pararmos é fato que não chegaremos a lugar algum.

Gratidão ao bom Deus, por me auxiliar no processo de evolução, permitir que, mesmo em meio às tribulações, eu pudesse cuidar dos meus *pets* com amor, mesmo nas fases mais difíceis. Eles são meus motivos de descontração e alegria.

Aos meus pais terrenos, Marina e Braúlio, pela paciência e noites em claro, desde quando eu não sabia falar para dizer onde doía, até hoje, pelas preocupações, conselhos, orações e desejos de vida plena e feliz. Desculpem-me pelas vezes em que deixei vocês tristes de alguma forma. A todo instante vocês só pensavam em meu bem. Eu sei que em meio a tantas dificuldades vocês fizeram e deram tudo que nunca possuíram para que eu alcançasse mais esse passo.

A toda minha família por acreditar em mim, minha irmã Angélica, com a qual compartilho essa vitória, pois sem ela não estaria aqui. E à minha irmã querida e amiga, Rozenilde, parceira de muitos choros e alegrias, fazendo parte de todos os momentos, sem nunca me abandonas.

Ao meu companheiro, parceiro e amigo Magno Messias, o meu muito obrigada, que apesar de tantas pedrinhas em nosso caminho, segurou em minha mão e não deixou de acreditar em mim.

Aos meus docentes que contribuíram no processo de aprendizagem, em especial à minha orientadora, Profa. Dra. Rosimeri Ferraz Sabino, que com sua experiência, paciência e dedicação me conduziu para evoluir como pessoa. E a todos que fazem parte da Universidade Federal de Sergipe, pelo acolhimento durante minha passagem.

Douglas, meu amigo e irmão, presente de Deus e que hoje faz parte da minha vida. Pessoa incrível que esteve comigo em todas as situações, me apoiando e segurando firme em minhas mãos. Obrigada pelo carinho e companheirismo. Deus te abençoe!

Vangleyse, minha dupla, parceira, amiga, agradeço por compartilhar as alegrias, tristezas, desafios e vitórias. O seu carinho, palavras e companhia me salvaram dos meus dias difíceis. Obrigada pela dedicação e amizade sincera.

A todos(as) colegas, que ingressaram comigo e que de alguma forma, contribuíram no meu trajeto.

Lara Rayssa, minha amiga, pessoa humilde e companheira de todos os momentos. Meus colegas de trabalho que me apoiaram e me ajudaram com palavras e atitudes, e todas as pessoas que passaram ou ficaram em minha vida durante essa jornada.

E mais uma vez, muito obrigada Deus, pelos erros, acertos, perdas e ganhos, tristezas e alegrias, pois eu creio, acredito e confio que tudo fez parte do seu propósito para minha vida.

O vestuário, portanto, 'fala'. Fala o fato de eu me apresentar no escritório de manhã com gravata normal de riscas, fala o fato de a substituir inesperadamente por uma gravata psicodélica, fala o fato de ir à reunião do conselho de administração sem gravata. A indumentária assenta códigos e convenções, muitos dos quais são fortes, intocáveis, defendidos por sistemas de sanções e incentivos [...].

Umberto Eco (1982, p. 16)

MOTA, Rizângela Souza. **A indumentária na construção da identidade da profissão de secretário(a)**. Orientadora: Rosimeri Ferraz Sabino. 2023. 48 f. Monografia (Bacharelado em Secretariado Executivo) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

RESUMO

A INDUMENTÁRIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA PROFISSÃO DE SECRETÁRIO(A)

O presente trabalho teve como objetivo analisar as eventuais implicações da indumentária, representada em imagens ou abordada em textos voltados ao campo secretarial, na construção da identidade da profissão de secretário(a), no período de 1950 a 2020. Como etapas da investigação buscou-se verificar o papel da indumentária na expressão identitária, identificar a indumentária adotada pelo Secretariado, bem como examinar as narrativas que acompanham a abordagem de sua indumentária. A pesquisa se caracteriza como bibliográfica e documental, utilizando como fontes textos, imagens, apostilas e materiais publicitários, na condição de um do início e final de cada década do marco temporal, sendo as análises desenvolvidas de forma qualitativa. Os resultados apontam que a indumentária consta entre os diversos aspectos que criaram a imagem de uma profissão voltada a mulheres. Assim como a vestimenta, todos os elementos são associados ao feminino, como brincos, anéis, sapatos, cabelo, bolsas e maquiagem. Isso compõe uma identidade, um modo de ser e existir como secretária no ambiente de trabalho. Embora ao longo das décadas examinadas a moda tenha sofrido alterações, o terninho foi adotado como uma espécie de uniforme que identifica o profissional que desempenha tal função.

Palavras-chave: Estereótipo. Identidade. Indumentária. Secretariado.

MOTA, Rizângela Souza. **Indumentary in the construction of the identity of the secretary's profession.** Advisor: Rosimeri Ferraz Sabino. 2023. 48 f. Monograph (Bachelor in Executive Secretariat) - Federal University of Sergipe, São Cristóvão, 2023.

ABSTRACT

INDUMENTARY IN THE CONSTRUCTION OF THE IDENTITY OF THE SECRETARY'S PROFESSION

The present research had the objective of analyzing the possible implications of clothing, represented in images or addressed in texts related to the secretarial field, in the construction of the identity of the secretary's profession, in the period from 1950 to 2020. As stages of the investigation, we sought to verify the role of clothing in the expression of identity, to identify the clothing adopted by the secretary, as well as to examine the narratives that accompany the approach of this clothing. The research is characterized as bibliographic and documental, using as sources texts, images, handouts, and advertising materials, as one of the beginning and end of each decade of the time frame, and the analyses are developed in a qualitative way. The results point out that clothing is among the several aspects that have created the image of a profession focused on women. As well as the clothing, all the elements are associated with the feminine, such as earrings, rings, shoes, hair, handbags, and make-up. This composes an identity, a way of being and existing as a secretary in the workplace. Although throughout the decades examined fashion has changed, the suit has been adopted as a kind of uniform that identifies the professional who performs such a function.

Keywords: Identity. Indumentary. Secretariat. Stereotype.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Propaganda da máquina IBM, em 1950.....	31
Figura 2	Propaganda da máquina Smith Corona, em 1957.....	31
Figura 3	Propaganda da Indústria Apeco Eletro em 1963.....	32
Figura 4	Secretárias no gabinete do secretário do Estado de Linois/EUC em 1968.....	32
Figura 5	Secretária do Presidente Richard Nixon dos Estados Unidos em 1973.....	33
Figura 6	Comercial da máquina de escrever IBM elétrica em 1978.....	33
Figura 7	Secretária e chefe em escritório na França em 1980.....	34
Figura 8	Propaganda da máquina de escrever Rank Xerox em 1989.....	34
Figura 9	Capa do livro “The office management manual publicado em 1990.....	36
Figura 10	Capa do livro Chambers handbook for judges’ law clercks and secretaries, publicado em 1997.....	36
Figura 11	Secretária em reportagem do Jornal The Bade, Toledo/Ohio, Estados Unidos em 2001.....	37
Figura 12	Capa do livro “A arte de secretariar”, publicado em 2006.....	37
Figura 13	Capa da Revista Tempra 365 da Associação Nacional de Secretariado e Gestão de Escritórios, de Brémem, Alemanha 2011.....	38
Figura 14	Capa do livro Manual de la Secretaria Ejecutiva y la Asistente administrativa, publicado em 2016.....	38
Figura 15	Capa do e-book “The survival handbook”, publicado em 2022.....	38
Quadro 1	Atribuições do profissional com a formação superior em Secretariado.....	24
Quadro 2	Atribuições do profissional com a formação técnica em Secretariado.....	27

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1	Materiais examinados.....	30
----------	---------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	INDUMENTÁRIA E IDENTIDADE PROFISSIONAL.....	15
2.2	ESTEREÓTIPOS NA IDENTIDADE PROFISSIONAL.....	18
2.3	A INDUMENTÁRIA NO SECRETARIADO.....	21
2.4	O OFÍCIO SECRETARIAL.....	25
3	METODOLOGIA	28
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
5	CONCLUSÃO	40
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as eventuais implicações da indumentária, representada em imagens ou abordada em textos voltados ao campo secretarial, na construção da identidade da profissão de secretário(a), no período de 1950 a 2020. Buscou-se responder como a indumentária do(a) secretário(a) contribuiu para uma identidade, verificando-se o seu papel na expressão identitária; identificando-se a indumentária adotada pelo Secretariado, e examinando-se as narrativas que acompanham a sua abordagem.

O recorte temporal da investigação considerou o período em que ocorreu a maior expansão do Secretariado nos escritórios (SABINO, 2017). Une-se às razões sobre a opção pelo marco inicial do referido período o fato histórico de o Secretário de Comércio dos Estados Unidos, Charles Sawyer, ter definido a criação da Semana Nacional dos(as) Secretários(as), que deveria acontecer de 01 a 07 de junho de 1952. Na quarta-feira, 04 de junho de 1952, foi estabelecido o primeiro “Dia Nacional dos(das) Secretários(as)” nos Estados Unidos (HALLMARK’S, 2022). Em 1955, a National Secretaries Association (NSA) mudou a celebração para a data atual, que ocorre na última quarta-feira de semana completa, do mês de abril. A NSA foi fundada em maio de 1942, na cidade de Topeka, nos Estados Unidos, com o objetivo de “[...] fornecer uma rede profissional e recursos educacionais para os secretários” (SABINO, 2017, p. 272).

Assim como a data comemorativa de uma profissão indica o seu reconhecimento junto à sociedade, a indumentária comunica a imagem dessa profissão no meio social. A vestimenta, como parte da indumentária, compõe um conjunto de sinais significantes, constituindo uma linguagem que o indivíduo utiliza para se exprimir além da palavra (ECO *et al.* 1982). O ato de vestir-se de cada indivíduo é um exercício simples, mas que caracteriza e diferencia o jeito de ser ou atuar nos diversos ambientes.

Ao pensar no vestir-se, o indivíduo considera a ocasião e o lugar, com o intuito de que a aparência esteja de forma condizente à imagem que pretende para si. O mesmo ocorre no âmbito profissional, principalmente, em relação a determinados cargos ou funções que, dependendo da política da organização, exigem um padrão de vestimenta. Por ela são transmitidos significados ou simbologias acerca do ocupante e de sua ocupação. Esse contexto repercute na composição identitária de cada ser humano, que desde a infância vai aprimorando as suas escolhas de acordo com o meio em que está inserido.

A escolha deste tema, aplicado ao Secretariado, deve-se ao interesse da autora sobre aspectos sociais que, de variadas formas, parecem repercutir na imagem dos(as) secretários(as). Considerou-se que a análise sobre as especificidades da indumentária do(a) secretário(a) viabilizaria compreender como se estabeleceu uma identidade para essa profissão. Para isso, as fontes textuais e iconográficas se mostraram adequadas ao exame pretendido, sendo necessário considerar um recorte temporal que permitisse a identificação de eventuais mudanças ou evolução na identidade da profissão.

Assim, entende-se que a presente pesquisa poderá contribuir para reflexões pela sociedade e suas organizações sobre a comunicação da imagem e a construção de estereótipos, bem como subsidiar estudos sobre a História do campo secretarial. No âmbito acadêmico, a investigação poderá subsidiar exames em outros campos do saber, como comunicação, marketing, estilismo e relações nas organizações.

Em se tratando da estrutura, o trabalho está organizado, a partir desta introdução, pelas seguintes seções: na seção dois apresenta-se o referencial teórico que embasou as análises; na seção três expõe-se os procedimentos metodológicos da pesquisa; na seção quatro são apresentados os resultados e suas análises. Finalmente, na seção cinco, apresenta-se a conclusão do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentadas argumentações de teóricos que servem de base para esta pesquisa, por meio de conceitos que envolvem desde a construção de uma identidade profissional até a evolução e relevância da indumentária na profissão de Secretariado. Os principais autores utilizados na fundamentação e construção da investigação foram: Baccega (1998), Eco *et al.* (1982), Fernandes e Zanelli (2006), Sabino (2014; 2017), e Sabino e Bezerra (2020).

2.1 INDUMENTÁRIA E IDENTIDADE PROFISSIONAL

Todo indivíduo, a partir de seu nascimento e a cada etapa vivida, constitui sua personalidade de acordo com as formas de convívio. Nos diversos ciclos da vida adulta ele necessita do autoconhecimento antes de fazer escolhas, seja no âmbito pessoal ou profissional. Tais escolhas representam as preferências individuais que, por sua vez, levarão a uma forma de identificação dentro da sociedade.

As definições para identidade são variadas, podendo ter diferentes formas de compreensão diante do contexto abordado. Para Correia (2007), a temática da identidade tem o intuito de responder perguntas sobre si como, por exemplo, “quem sou eu” ou “quem somos nós”, com questionamentos particulares de pessoas ou grupos incluindo condições sociais, nação, etnia, família, religião e profissão. Dessa forma, entende-se que a identidade se constitui a partir de indagações pessoais, fator que envolve as singularidades e características que o ser humano acredita que o representam, ou seja, a imagem que almeja transmitir ou ser visto como pessoa ou profissional.

Assim, observa-se que a construção da identidade de um indivíduo envolve a sua personalidade e o ambiente no qual o mesmo está inserido. Segundo Fernandes e Zanelli (2006, p. 56), “[...] a identidade é elemento chave da realidade subjetiva e se encontra em relação dialética com a sociedade” (FERNANDES; ZANELLI, 2006, p. 56). Mas a concepção da identidade pessoal e da identidade social são distintas. Para Fernandes e Zanelli (2006), a identificação de características únicas ou próprias são referências, e estão ligadas ao modo da identidade pessoal. Já para Fialho (2017), a identidade social busca compreender ou localizar o indivíduo por meio de uma categoria ou característica entre o indivíduo e o grupo com o qual este se identifica.

Ambas as identidades indicam algo sobre as pessoas no ambiente e nas relações cotidianas, envolvendo as características gerais como: raça, tipo físico, etnia, expressões

próprias, modo de agir ou como uma pessoa se veste, por exemplo. A identidade de um indivíduo, constituída por meio da sua indumentária, reflete tanto na aceitação em um grupo pretendido pelo indivíduo como, também, na exclusão dele junto a determinado grupo. Referindo-se à moda, âmbito de exposição das vestimentas, Moura (2018, p. 9) afirma ser ela “[...] uma palavra que mexe com diversos âmbitos da construção e identificação das pessoas, é utilizada para discriminar grupos de pessoas ou individualidades, determinar comportamentos e até definir e identificar marcos históricos”.

O tema moda ocupa grande espaço publicitário na sociedade, seja por conta das novas coleções de estilistas famosos, seja por conta de alguma temporada/estação que exige determinada vestimenta. Embora o termo “moda” seja comumente relacionado apenas à vestimenta, há desmembramentos para outros complementos. De acordo com Stefani (2005):

A palavra moda muitas vezes remete a ideia de roupa, mas não está restrita apenas aos tecidos que cobrem o corpo: inclui bolsas, brincos, anéis, pulseiras, sapatos, véus, enfim, tudo que é denominado “**indumentária**” e que, quando apresentado em conjunto forma um sistema expressivo (STEFANI, 2005, p. 9, grifo nosso).

Essa concepção vai ao encontro do conceito de identidade social expressado por Turner (1982), demonstrando que o indivíduo pode ser reconhecido pelo estilo como se veste ou pelos adornos que utiliza, transmitindo, assim, a sua expressão identitária. Para Stefani (2005, p.11), a moda [...] é intrínseca à vida de toda a sociedade. Mesmo aqueles que dizem não se importar com o que vestem, acabam de alguma forma, sujeitos às variações dos modismos”. Observa-se, então, que o vestir transmite várias informações que constroem a imagem do indivíduo no âmbito pessoal ou profissional.

A relação entre identidade e indumentária é indicada por Sabino, Sloboba, Gerardin Júnior (2016, p. 247) (grifos nossos), ao mencionarem que “[...] como elemento de distinção, a vestimenta une-se aos **elementos identitários** de uma ocupação”. Observa-se, assim, a relevância das roupas como parte da representação do indivíduo no espaço público, compondo uma linguagem do vestuário que, segundo Eco *et al.* (1982 p. 17):

[...] tal como a linguagem verbal, não serve apenas para transmitir certos significados mediante certas formas significativas. Serve também para identificar posições ideológicas, segundo significados transmitidos e de formas significativas que foram escolhidas para transmitir. (ECO *et al.* 1982, p. 17).

A indumentária envolve mais que as roupas, sendo composta também por objetos e acessórios que revestem a aparência corporal, constituindo imagens e representações relacionadas a uma identidade social e indicando a integração do sujeito a determinados grupos ou classes (SIMILI, VASQUES, 2013; SABINO, SLOBOBA, GERARDIN JÚNIOR, 2016).

Desse modo, a indumentária dos profissionais de qualquer especialidade sempre trará uma simbologia, independente das tendências de moda. Como exemplo, têm-se as vestes brancas para os(as) enfermeiros (PERES, PADILHA, 2014), os trajes dos advogados e juízes (YANAGUI, 2013), dos(as) comissários(as) de voo (FAY, OLIVEIRA, 2017) ou dos(as) executivos(as) de escritórios (SIMÃO, 2012).

Como símbolo associado a uma indumentária dos escritórios tem-se os ternos. Esse ambiente, eminentemente masculino, passou a contar com a presença feminina a partir da invenção da máquina de escrever (PRIORE, 2012). As datilógrafas logo tornaram-se as secretárias dos gestores de negócios. Na medida em que essas trabalhadoras ajustavam os seus trajes e comportamentos para o local do trabalho também trouxeram as habilidades que utilizavam em seus lares: organização, decoração e feminilidade (PRIORE, 2012).

Esses elementos que faziam parte do cotidiano das mulheres no papel de “donas de casa” refletiam-se, também, nas roupas e nos adereços adotados no seu trabalho nos escritórios. A composição dos trajes deveria manter a elegância e feminilidade, mas como a sobriedade das vestimentas dos seus líderes executivos (SIMÃO, 2012). Assim, a figura feminina com trajes formais passou a fazer parte da imagem de uma secretária. Por extensão, cuidados com aspectos físicos como cabelo, unhas, maquiagem, eram aguardados como indispensáveis à composição do profissionalismo de uma secretária (SABINO, 2014).

O ofício secretarial ganhou expressão no âmbito dos trabalhadores de escritório a partir da segunda guerra mundial (1929-1945) (SABINO, 2017). Com a convocação de homens para luta no conflito, as nações envolvidas demandaram trabalhadores em todas as frentes de trabalho. As mulheres, então, viram a oportunidade de sair dos teares das fábricas para os escritórios de fábricas, onde iniciavam suas atividades como datilógrafas e migravam para as funções secretariais. Nesse novo ambiente, as secretarias substituíram os aventais utilizados na produção fabril pelos trajes sóbrios que se assemelhavam aos usados por seus líderes. Esse contexto esboça a influência dos trajes e seus complementos para a comunicação de uma imagem diante dos significados pretendidos pelo indivíduo junto à sociedade (ECO *et al.*, 1982).

2.2 ESTEREÓTIPOS NA IDENTIDADE PROFISSIONAL

A atribuição de determinada imagem profissional pode estar relacionada a um estereótipo construído socialmente. No âmbito do Secretariado, esse tema vem sendo alvo de estudos como os de Paim (2007), Almeida (2009), Cavalcante (2010), Sabino (2017), Sabino e Bezerra (2020a, 2020b). O estereótipo pode ser visto como uma criação egocêntrica de imagens ou comportamento de determinado grupo ou pessoa. Segundo Baccega (1998, p. 10):

[...] o estereótipo, assim como o conceito, é um reflexo/refração específica da realidade – ou seja, reflete com desvios, como um lápis que, colocado em copo com água, “entorta” -, mas o estereótipo comporta uma carga adicional do fator subjetivo, que se manifesta sob a forma de elementos emocionais, valorativos e volitivos, que vão influenciar o comportamento humano. Ele se manifesta, portanto, em bases emocionais, juízos de valor pré-concebidos, preconceitos e atuam na nossa vontade (BACCEGA, 1998, p.10).

Observa-se, assim, que essa construção de ideias baseada em estereótipos está relacionada a padrões econômico, social, cultural, de gênero e beleza. Isso está associado a cada pessoa, em sua individualidade, construído pela sociedade a partir de costumes, formas de pensar, agir, assim como na formação da postura profissional. Walter e Baptista (2007) descrevem os estereótipos como uma associação a conceitos negativos quando formado por julgamento acerca de um tema, pessoa, grupos ou relacionado a ações.

Uma vez formado o estereótipo, se estabelece um conjunto de visões, comportamentos e atitudes que influenciarão negativamente, uma vez que estarão relacionados a imagens e julgamentos sobre determinados grupos ou pessoas, constituindo uma comunicação não-verbal. Isso pode influenciar na construção ou desconstrução da identidade social ou profissional de um indivíduo, tendo como promotores aspectos relacionados à história, cultura, geografia ou crenças sociais distintas.

Culturalmente, os estereótipos são transmitidos entre gerações e cria uma espécie de intencionalidade, que acaba por direcionar o sujeito em sua percepção de realidade, não permitindo que este desenvolva para si um perfil próprio, sem apontamentos (GAHAGAN, 1976). Dessa forma, ao escolher os seus caminhos pessoal, profissional ou acadêmico, o indivíduo está suscetível a fazer avaliações diante dos estereótipos com ele compartilhados e incorporados em sua visão de mundo.

No tocante à uma profissão, os estereótipos podem repercutir nas oportunidades de trabalho. Um exemplo disso é a questão de gênero nas ocupações entendidas, historicamente,

como femininas ou masculinas. Embora esse seja um tema que vem recebendo discussões na sociedade, Medeiros e Campos (2020) apontam a segregação de gênero no mercado de trabalho, com ocupações destinadas a mulheres e outras a homens. Segundo aqueles autores, há “[...] um tipo de divisão social do trabalho, em que muitos previamente julgam o que deve ser feito pelo homem e o que é parte exclusiva dos afazeres de uma mulher” (MEDEIROS, CAMPOS, 2020, p. 135). Observa-se, assim, que os estereótipos, presentes com frequência nas empresas, dificultam aos profissionais o ingresso no mercado de trabalho por sua competência. A sociedade ainda é pautada por imagens pré-concebidas que constituem barreiras à aceitação e ao respeito a todos de forma igualitária.

Cabe à sociedade a desmistificação de padrões considerados aceitáveis aos indivíduos, pois isso alcança exigências do mercado de trabalho. É necessário buscar a homogeneidade e transformar assim, a visão social do que seja modelos de beleza e requisitos para assumir determinada função profissional. Segundo Diniz (2010 *apud* TERRA, UCHIMURA e SCOPINHO, 2012, p. 75, “[...] na vertente social, a visão estereotipada relaciona-se ao protótipo que atribui a um determinado objeto todas as características que supõe compor a categoria inteira a qual ele pertence”.

Especialmente em relação ao gênero feminino, os estereótipos acabam por colocar as mulheres vinculadas à aparência ou a guetos ocupacionais (PRIORE, 2012). Isso impossibilita que mudanças ocorram para melhorar a visão sobre o que realmente importa para o mercado de trabalho. No tocante ao campo do Secretariado, a exigência de “boa aparência”, significando beleza, esteve atrelada aos atributos esperados pelos empregadores durante muitas décadas (SABINO, BEZERRA, 2020). Dessa forma, o profissionalismo assume o segundo plano em detrimento à imagem do profissional. Nesse sentido,

vivenciam-se ainda posturas machistas, muitas das quais consideram a beleza feminina como um dos critérios de seleção para ocupar o posto de Secretário Executivo. Trata-se de um estereótipo formado para esses profissionais, o qual representa discriminação e estereotipa toda uma categoria profissional (TERRA, UCHIMURA, SCOPINHO, 2012, p. 74)

As mulheres enfrentam, ainda, o preconceito no que tange à remuneração, pois, mesmo que assumam cargos superiores, tendem a receber menor remuneração que os homens. Segundo a empresa de consultoria IDados (2022), em pesquisa com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres recebem 57,9% a menos que um ocupante masculino para o cargo de gerente geral. Diante disso, constata-se que as mulheres ainda sofrem com estereótipos para a sua empregabilidade. Segundo Ferreira *et al.* (2020, p. 10):

Uma questão comum no mercado de trabalho é a divulgação da teoria que diz que os homens são mais competentes que as mulheres exercendo qualquer função, mesmo que as mesmas obtenham maior formação ou experiência profissional. A mulher é posta dentro de um estereótipo em que são profissionais gentis, modestas e sorridentes, enquanto o homem é prático, focado e disponível para o trabalho. (FERREIRA *et al.*, 2020, p. 10).

Ainda há, por parte da sociedade, a ideia de que as mulheres devem seguir o padrão “dona de casa” e “mãe de família”, enquanto aos homens é destinada a imagem de “provedor de tudo”. Para essa parcela, a mulher que tem uma carreira profissional, ao constituir família, precisa abandonar o que construiu profissionalmente para cuidar de sua família. De acordo com Pivetta e Novelo (2008, p. 8), “[...] a mulher vem lutando há décadas pela sua independência, principalmente, no que concerne a questões sexuais. Sua vida não está mais restrita ao casamento e aos cuidados do lar e dos filhos”.

Além da questão de gênero, os estereótipos também envolvem a etnia. No Brasil, segundo pesquisa do Grupo Banco Mundial, em parceria com o Núcleo de Pesquisa Afro do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap) e o Instituto de Referência Negra Peregum (2022), os jovens negros têm maior dificuldade de ingressar no mercado de trabalho. No Secretariado, investigação realizada junto a estudantes desse curso superior, em instituições da cidade de Salvador, identificou que os(as) alunos(as), em geral, “[...] percebem a existência de critérios étnico-raciais para inserção profissional” (PAIM, PEREIRA 2011, p. 16). Esse cenário também é explorado no trabalho de Ferreira *et al.* (2020, p. 11), trazendo a indicação que, dentro “[...] da realidade do mercado de trabalho secretarial, a exclusão de pessoas negras existe, assim como em outras áreas.

Ainda é possível falar sobre os estereótipos em relação à sexualidade, que hoje é mais uma vertente do preconceito social. Gays, lésbicas e transexuais permanecem sendo vítimas de preconceito velado e, muitas vezes, acabam perdendo oportunidades e se veem impossibilitados de apresentar suas habilidades dentro da profissão escolhida. Uma delas é a de Secretariado, que, segundo Alencar (2020, p. 243), no âmbito da matriz burocrática “[...] está diretamente relacionado às identidades femininas e heterossexuais.

Essas três vertentes do preconceito, machismo, racismo e homofobia, guiam-se pela imposição da sociedade sobre o que é “aceitável”, impactando na empregabilidade dos indivíduos. Os que conseguem sucesso no processo de contratação, enfrentam o preconceito no ambiente de trabalho, com colegas de profissão, pois há os que não aceitam conviver ou serem liderados por um colega cujo gênero, cor ou condição sexual não correspondam aos padrões

sociais. Esses aspectos refletem também no Secretariado, uma vez que ele faz parte do quadro funcional das empresas.

Embora o Secretariado esteja relacionado aos antigos escribas, ofício ocupado por homens na Idade Antiga, na Era moderna a profissão passou a ser entendida como uma feminina (SABINO, 2017). Na contemporaneidade, o campo do Secretariado apresenta dificuldades para o ingresso de ocupantes homens. Segundo Silva, Veiga e Souza (2021, p. 16613), “[...] a profissão é percebida como reduto de mulheres e, mesmo no século XXI, ainda existe certa restrição por homens na ocupação dos cargos”. Em investigação de Bittencourt e Mendes (2022), junto a estudantes do gênero masculino do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), constatou-se que o estereótipo feminino para a profissão promove “[...] processos de preconceito e exclusão que afetam diretamente suas perspectivas profissionais, principalmente, no que corresponde a oportunidade de trabalho” (BITTENCOURT, MENDES 2022, p. 165).

Dessa forma, evidencia-se que os estereótipos atribuídos ao Secretariado foram elaborados na relação entre mulheres e aparência. Embora a partir dos anos 2000 tenha ocorrido o ingresso de homens nesse ofício, mesmo de forma tímida, (D’ELIA, AMORIM, SITA, 2021), o campo secretarial mantém-se majoritariamente feminino. Isso é constatado nos dados do Ministério do Trabalho, indicando que em 2021 havia 34.680 homens atuando no Brasil, em nível de Secretariado Executivo, enquanto no mesmo ano e cargo havia 105.052 mulheres. Essa disparidade também é encontrada nos dados relativos ao cargo de Técnico em Secretariado daquele ano: 8.702 homens e 44.454 mulheres. No tocante à etnia do total do contingente de nível superior, 63,54% se declaram brancos, 31,95% pardos e 4,51% negros. Em nível técnico, 64,10% se declaram brancos, 31,11% pardos, 3,30% negros e 1,49% amarelo (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2022). Esse cenário vai ao encontro do que as pesquisas esboçam: o campo do Secretariado é, em grande maioria, ocupado por mulheres brancas, estereótipo que implica na identidade da profissão.

2.3 A INDUMENTÁRIA NO SECRETARIADO

A característica identitária atribuída a um(a) profissional por meio de estereótipos está relacionada a atitudes e comportamentos transmitidos. Quando o comportamento do indivíduo está de acordo com a expectativa da sociedade, a interação é fácil, mas quando a pessoa se comporta em divergência ao esperado, cria-se uma desconstrução da imagem em relação à pessoa ou profissão.

A imagem atribuída ao profissional de Secretariado também está relacionada a um conjunto de indumentária, que para Stefani (2005 p.67) “[...] funciona como camuflagem ou maneira superficial de se apresentar publicamente, parecendo verdadeira ou ocultando a essência do ser sob essa camada externa”. Dessa forma, o vestuário transmite informações e faz com que o indivíduo se posicione de acordo com a realidade institucional. Segundo Reis (2012):

Após a Primeira Guerra Mundial que o vestuário feminino de fato passa por uma revolução, uma vez que agora as mulheres são vestidas para o trabalho. [...] esse mesmo período histórico é o que marca a adentrada feminina no campo de trabalho secretarial, o que nos leva postular um tangenciamento de acontecimentos: transformação nos trajes femininos corporativos e introdução das mulheres na profissão de secretariado. Tal tangenciamento, a nosso ver, é o que corrobora para que a roupa de trabalho seja assinalada como tão constitutiva da identidade (imagética) da secretária (REIS, 2012, p. 45).

A escolha do vestuário considerado adequado a determinado trabalho deve-se à busca do indivíduo por constituir uma imagem de acordo com as características de sua função. O modo de se vestir de cada pessoa tende a apresentar para a sociedade seus gostos, classe social e o seu tipo de trabalho. No caso do Secretariado, a vestimenta é tratada em associação ao decoro, recebendo alertas sobre a seriedade que uma roupa adequada pode atribuir ao profissional. Segundo Cavalcante (2010, p. 32):

Na composição da imagem da secretária profissional, a adequação da vestimenta é de suma importância. A sobriedade e o rigor do ‘dress code’ e os cuidados com a aparência, de forma geral, são as ferramentas visíveis dessa profissional para evitar ser confundida com “a outra secretária”. Assim, excessos de maquiagem, roupas curtas, muito justas ou decotadas e cabelos extravagantes devem ser evitados. (CAVALCANTE, 2010, p.32)

A vestimenta no Secretariado surge, assim, com o significado de autoridade e respeito. Ao explorar literaturas para secretárias, por meio do livro “Manual da Secretária Moderna”, Sabino (2014) indica a ênfase dada à dignidade do ofício. Em passagem da obra examinada, de autoria de Helena Montezuma, é mencionado que a profissão de secretária sofre com desvios de propósitos devido a jovens iniciantes, que entendem ser o Secretariado um meio mais fácil para obter sucesso, sendo [...] realmente essencial que as aspirantes ao secretariado se convençam de que a profissão é árdua, requer dedicação incondicional e discrição a toda prova, e não é estágio inicial para concurso de beleza ou carreira de vedete (MONTEZUMA, 1961, p. 13 *apud* SABINO, 2014, p. 54)

Cabe ressaltar que o Secretariado foi, por muitas décadas, rotulado como uma função destinada exclusivamente a mulheres. Isso levou a profissão à incorporação da cultura da

estética e da moda como forte característica, promovendo discussões e, até mesmo, orientações sobre o que é ou não adequado aos diferentes tipos de corpos. Um exemplo é encontrado na obra “Secretária de sucesso”, onde são indicadas as roupas apropriadas para o ofício:

Não se deve usar roupa justa de qualquer tipo (ela somente acentuará suas proporções); Listras horizontais, em estampas grandes e xadrezes (isso exagerará suas proporções); tecidos engomados e brilhantes, colantes (tudo isso atrairá a atenção para o seu problema de peso). [...]; vestidos sem mangas (seus braços não são os seus melhores pontos) (PARKER PUBLISHING COMPANY, 1981, p. 56)

Observa-se que aspectos da moda permeiam o espaço do Secretariado. Conforme Miranda (2008) a moda é um produto da indústria cultural, e é considerada como um bem simbólico. As propagandas são realizadas com o intuito do consumo e de manter os padrões exigidos para se adequar à moda, fazendo com que as pessoas busquem investir em roupas e acessórios para compor a indumentária perfeita. Para Garcia e Miranda (2005, p. 30):

A indumentária, muitas vezes, é reduzida à ideia simplória de vestuário. No entanto, sua linguagem é um conjunto constituído por roupas, calçados, bolsas e acessórios. Cada adereço tem sua própria significação e esses itens, quando somados, resultam no look, o aspecto exterior do indivíduo. Esse é o discurso da indumentária. (GARCIA, MIRANDA, 2005, p. 30).

A imagem profissional está, assim, relacionada aos itens que compõem a indumentária do indivíduo. No âmbito das empresas, a indumentária pode compor um código de vestimenta que impacta tanto nos “[...] aspectos individuais, quanto coletivos, incluindo o engajamento e legitimidade dos funcionários, bem como a imagem organizacional e utilização de seus recursos humanos” (RAFAELI, PRATT, 1993, p. 2) (tradução nossa). Para o Secretariado, o vestuário mostra-se um elemento importante, merecendo a atenção dos(as) autores que lançam obras para esse campo. Isso se comprova em passagens de livros publicados no período de 1950 a 2020, nos idiomas Espanhol, Inglês e Português, conforme descrito no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Livros para o Secretariado, publicados entre 1950 a 2020

OBRA	ANO	AUTORIA	PASSAGEM RELACIONADA AO VESTUÁRIO
The perfect secretary: a handbook of office behavior with tricks of the trade	1950	Eaton Corporation Paper	Capítulo “In the beginning”
Secretarial office practice	1966	Foster W. Loso; Peter L. Agnew	Capítulo “Personal qualities”
A secretária executiva	1978	Ruth Silva	Capítulo “Sua aparência pessoal”.
Prática de Secretariado	1988	Mariúsa Beltrão; Elisabeth de Ibara Passos	Capítulo “Aparência pessoal”.
Dicas e estratégias para o desenvolvimento da secretária	1996	Laurinda da Silva Grion	Capítulo “A importância da boa apresentação”.
A arte de secretariar	2006	Rose Ching	Capítulo “Como se vestir para entrevista”.
Secretária: rotina gerencial, habilidades comportamentais e plano de carreira	2017	Roseli Mazulo; Sanda Liendo 2. ed.	Capítulo “Perfil atual: a constatação de mudança”.
Aprende a ser secretaria: manual para el desempeño profesional de la secretaria	2020	Amalia Taquechel Barreto; Carmen Alina García Díaz	Capítulo: “Como vestir de maneira profissional”.

Elaborado pela autora, com base em Sabino, Sloboda e Gerardin Júnior (2016).

Observa-se, portanto, que o cuidado com a indumentária para os(as) secretários(as) consta como elemento julgado necessário para compor o que é entendido como perfil ideal desse profissional. Na obra “A secretária de sucesso”, de autoria da Parker Publishing Company e publicada entre 1964 e 1983, é indicado que uma secretária não deve compor o seu vestuário de forma a parecer com uma *femme fatale*, uma adolescente ou manequim. Os autores alertam as secretárias que “[...] vestidos decotados, saias muito justas e curtas, suéteres muito justos, blusas transparentes e saias esvoaçantes não só revelam más coisas; essas coisas põem suas pretensões em dúvida” (PARKER PUBLISHING COMPANY, 1981, p. 59). Desse modo, a indumentária para o Secretariado atende, principalmente, a intenção de respeitabilidade no ambiente de trabalho, ao tempo que não distancia a profissão da atribuída feminilidade do ofício.

Por parte dos(as) secretários(as), a indumentária auxilia na notoriedade sobre a sua posição no ambiente de trabalho, bem como na aceitação junto ao grupo profissional específico do ofício. Com isso, a vestimenta e os acessórios expressam o espaço e o papel do Secretariado,

que são significados por qualidades como elegância, confiança e discrição (SABINO, BEZERRA, 2020).

2.3 O OFÍCIO SECRETARIAL

As inovações no mundo dos negócios, associadas às tecnologias, atribuíram ao perfil do profissional de Secretariado uma gama de novas responsabilidades. Para estar alinhado às demandas do mercado de trabalho, esse profissional precisa de formação acadêmica e atualização constante. As competências secretariais abrangem, além das técnicas, as habilidades comportamentais e de relações humanas. De acordo com Medeiros e Hernandes (2006, p. 313):

a competência de uma secretária pode ser avaliada não somente por sua capacidade em lidar com papéis e objetos materiais, mas também por sua habilidade em lidar com pessoas. E como todas as áreas estão alicerçadas em pessoas e processos os profissionais de Secretariado Executivo têm que possuir competências técnicas e competências sociais.

Exercer o cargo de secretário(a) requer experiência e domínio em diferentes saberes, incluindo áreas como psicologia, comunicação e finanças, além de comando de grupos e facilidades de atender as necessidades de uma equipe como líder motivacional. Segundo Medeiros e Hernandes (2006), as empresas têm grandes expectativas quanto ao comprometimento dos(as) secretários(as) em relação ao trabalho, equipe e objetivo organizacional. Trata-se de uma profissão que exige dedicação, empenho e controle emocional.

Para além das suas atribuições, as empresas também buscam uma imagem e um comportamento discreto. Isso se relaciona à assessoria em nível da alta administração, onde temas sensíveis e que exigem sigilo são parte do cotidiano. Para esse ambiente, como extensão da elegância, seriedade e discrição requerida ao cargo, também são esperadas vestimentas adequadas. Esse aspecto, então, compõe um perfil profissional.

Não se pode falar no desempenho das funções de um(a) secretário(a) sem, contudo, considerar as características para quem deseja trilhar esse caminho. Esse profissional precisa ser negociador, autônomo, empreendedor e tomador de decisões. A profissão de Secretariado exige iniciativa na busca de soluções, ser flexível, autoconfiante, ter capacidade crítica, e bom relacionamento com seus colegas de trabalho (D'ELIA, AMORIM, 2021). Constata-se, assim, que para se tornar secretário(a) são necessários conhecimentos não apenas no âmbito técnico, mas, principalmente, no âmbito comportamental. Não raro se identifica nas obras voltadas ao

campo secretarial a menção a qualidades como determinação e persuasão (ALONSO, 2002), evidenciando que os saberes vão além de práticas operacionais para os escritórios.

Os(as) secretários(as) precisam ser observadores, capazes de discernir os melhores colaboradores para desempenhar determinadas funções, uma vez que o trabalho em equipe não depende exclusivamente de um único profissional. Ele também precisa de uma equipe que esteja em consonância com seus objetivos para que se possa alcançar as metas previstas pela empresa (ALONSO, 2002).

Da mesma forma, o(a) secretário(a) precisa atuar de forma ágil na tomada de decisões e apresentar boa comunicação. Isso é aplicado nos momentos de interação com o público interno e externo. Segundo Alonso (2002, p. 33):

A comunicação nos dias de hoje é uma exigência do mercado atual, a saber: Possuir uma boa comunicação, aliada ao interesse constante de estar sempre aberto para receber novas informações, transformando-as em conhecimento produtivo, é uma exigência do mercado profissional. (ALONSO, 2002, p.33)

Neste sentido, Pinheiro (2005, p. 77) afirma que: “[...] uma comunicação eficaz só ocorre quando há uma administração de informações recebidas durante a realização de tarefas”. Portanto, desenvolver uma boa comunicação, em todos os níveis da organização, é mais uma característica necessária ao Secretariado. É importante, no entanto, considerar que essa comunicação precisa se efetivar com o cuidado sobre informações reservadas a determinadas alcançadas da empresa. O sigilo profissional é, inclusive, item do Código de Ética dos(as) secretários(as), que estabelece em seu artigo 6º “[...] A Secretária e o Secretário, no exercício de sua profissão, devem guardar absoluto sigilo sobre os assuntos e documentos que lhe são confiados” (FENASSEC, 1989, p. 11230).

Essa normativa foi criada após a regulamentação da profissão no Brasil, ocorrida pela Lei nº 7.377, de 1985, atualizada pela Lei nº 9.261, de 1996. Essa legislação definiu as atribuições dos(as) secretários(as), nos níveis superior e técnico. No primeiro constam os secretários(as) formados em cursos de Bacharelado ou Tecnológico. No segundo nível estão os profissionais com cursos técnicos. As tarefas de cada nível constam no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 - Atribuições do profissional com a formação superior e técnica em Secretariado

Secretário(a) Executivo(a)	Técnico em Secretariado
a) Planejamento, organização e direção de serviços de secretaria	a) Organização e manutenção dos arquivos de secretaria
b) Assistência e assessoramento direto a executivos	b) Classificação, registro e distribuição da correspondência
c) Coleta de informações para consecução de objetivos e metas de empresas;	c) Redação e datilografia de correspondência ou documentos de rotina, inclusive em idioma estrangeiro
d) Redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro	d) Execução de serviços típicos de escritório, tais como recepção, registro de compromissos, informações e atendimento telefônico
e) Interpretação e sintetização de textos e documentos	
f) Taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explanações, inclusive em idioma estrangeiro	
a) Versão e tradução em idioma estrangeiro, para atender às necessidades de comunicação da empresa	
b) Registro e distribuição de expedientes e outras tarefas correlatas	
c) Orientação de avaliação e seleção da correspondência para fins de encaminhamento à chefia	
d) Conhecimentos protocolares	

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Brasil (1996).

As atribuições legais para ambos os níveis de atuação permitem identificar o âmbito de gestão de informações, seja ela composta por correspondências, relatórios ou diálogos na alta administração, como espaço de maior concentração de atividades secretariais. Isso talvez possa ser considerado um fator que impõe a discricção e o sigilo enfatizado no Código de Ética da profissão.

3 METODOLOGIA

Para que uma pesquisa seja realizada o(a) pesquisador(a) tem liberdade para definir quais as ferramentas utilizadas para cada tipo de investigação (PRAÇA, 2015). Segundo Menezes *et al.* (2019), uma pesquisa demanda o estabelecimento de um conjunto de procedimentos que permitam obter respostas ao problema. Dessa forma, constrói-se o método que norteará a pesquisa. A metodologia é, assim, parte fundamental de um trabalho científico, necessitando atenção e cuidado na sua construção, tendo em vista que ela se relaciona ao caminho do conhecimento a ser alcançado.

Para a adequação dos procedimentos metodológicos é necessário, ainda, a identificação do tipo de pesquisa pretendida, pois isso implicará na escolha de fontes, etapas e formas de análises. O presente estudo classifica-se como exploratório e descritivo, adotando quanto aos meios a pesquisa bibliográfica e documental. As investigações exploratórias permitem que o pesquisador obtenha uma visão aproximada do objeto estudado, enquanto que as descritivas viabilizam identificar características da população ou fenômeno explorado (GIL, 2008; VERGARA, 2005). Já as pesquisas bibliográficas servem ao exame de material “[...] elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 50), e as documentais exploram fontes “[...] de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, etc” (GIL, 2008, p. 51).

Nesse contexto, o estudo considerou textos e imagens sobre o tema investigado, tomando-se como fontes apostilas e materiais publicitários que apresentam relação com a imagem do profissional de Secretariado. Segundo Santos (2000, p. 64), se “[...] formos nos ater à ligação das imagens com a pesquisa e com as incursões científicas veremos que ora a imagem se apresenta como fonte ora como objeto de pesquisa, mas que também pode ser instrumento ou resultado”. Esses materiais foram selecionados e categorizados na condição de, no mínimo, um do início e final de cada década do período analisado.

No tocante às análises, a pesquisa se caracteriza como qualitativa. Conforme Miles e Huberman (1994 *apud* GIL, 2008), a análise qualitativa impõe a interpretação do pesquisador sobre os significados dos dados, contendo as etapas de: redução, onde os dados são selecionados diante dos objetivos da pesquisa; apresentação, onde ocorre a organização da amostra selecionada; e verificação, onde é elaborada a conclusão sobre os dados examinados.

A adequação dessa abordagem ao tipo de pesquisa adotado é indicada por Kauark, Manhães e Medeiros (2010):

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um veículo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26).

Uma vez definida a tipologia da pesquisa e a forma de análise sobre os resultados pretendidos, é necessário identificar os meios para a coleta dos dados. Nesta investigação essa etapa foi desenvolvida pela busca de imagens de secretários(as) em sites nacionais e internacionais, no período de janeiro a dezembro de 2022. Os critérios para a seleção dessas imagens foram: o ano associado a elas, considerando uma amostra do início e do final das décadas de 1950 a 2010 e uma da década em curso; a evidência sobre a indumentária apresentada; a institucionalidade da fonte. Assim, foram excluídas do material analisado todas as imagens que não permitissem identificar, claramente, a indumentária, bem como não fosse proveniente ou validada por uma instituição. Essa delimitação foi necessária ao se constatar muitas imagens relacionadas a sites de venda de fotografias compostas com a intenção de ilustrações antigas.

Esses procedimentos viabilizaram a reunião dos materiais necessários, de forma segura em relação às suas fontes. Da mesma forma, as etapas da investigação permitiram considerar o contexto em que as imagens foram produzidas e o que revelam sobre o Secretariado, pois, segundo Weller e Bassalo (2011, p. 286), a imagem “[...] é constituída e produzida pela realidade social, que é mediadora entre o sujeito que a produz e aquele a quem se destina”.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como resultados da busca das imagens que demonstram a indumentária adotada pelos(as) secretários(as) ao longo das décadas entre 1950 e 2020, obteve-se uma amostra de quinze materiais, configurados: em materiais publicitários, originalmente impressos; reportagens, impressas e virtuais, comercial em vídeo, capas de livros impressos e eletrônicos e capa de revista. A distribuição desses materiais é descrita na Tabela 1 , a seguir.

Tabela 1 – Materiais examinados

Década	Material publicitário	Reportagem	Comercial em vídeo	Capa de livro	Capa de revista	Total
1950	2	0	0	0	0	2
1960	1	1	1	0	0	3
1970	1	0	0	0	0	1
1980	1	1	0	0	0	2
1990	0	0	0	2	0	2
2000	0	1	0	1	0	2
2010	0	0	0	1	1	2
2020	0	0	0	1	0	1
Total	5	3	1	4	2	15

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Observa-se que os materiais publicitários são os meios que mais esboçaram imagens do ofício secretarial no período analisado, seguidos pelas capas de livros voltados às(aos) secretários(as). No entanto, o primeiro veículo concentra a recorrência das imagens entre as décadas de 1950 e 1980. Esse período se mostra promissor para o campo do Secretariado, tendo em vista a intensificação da automatização nos escritórios. Conforme Cozenza e Rocchi (2014), nessas décadas ocorreu a busca de maior eficiência administrativa, por meio de redução de erros e padronização das atividades.

Já sobre o número de imagens em capas de livros é possível inferir que isso se relaciona a uma maior busca de conhecimentos por parte dos secretários(as) para capacitação diante das demandas do mercado de trabalho. Segundo Sabino (2017), a década de 1990 ampliou as oportunidades para o campo do Secretariado, tanto no âmbito da empregabilidade como de formação. Corroborando esse cenário, Nogueira e Oliveira (2013) afirmam que esses anos foram marcados pela complexidade nos processos organizacionais, despertando nos(as) secretárias(os) a “[...] consciência de que sua atuação individual poderia impactar a consolidação e reconhecimento da profissão e passaram a procurar aperfeiçoamento por meio de treinamentos e cursos superiores para melhorar sua eficiência na função”.

Voltando-se ao exame das imagens, constatou-se que os anos de 1950 foram uma fase onde as roupas utilizadas pelas secretárias se baseavam em saias longas, camisas de manga comprida ou vestidos, luvas, cabelos presos, meia calça, bolsa estilo *necessaire* ou maletinha, sapato fechado de salto. O principal acessório eram brincos e colares de pérolas. Além disso, as vestimentas traziam uma tendência que era a marcação da cintura com cintos largos ou mesmo com ajustes na blusa para que ficasse bem definida. Silva (2009, p. 76) afirma que: “[...] a cintura marcada e as saias rodadas permaneceram com destaque. Os scarpins complementam o visual, assim como chapéus de aba larga, bijuterias imitando jóias e as indispensáveis luvas”. As imagens dessa década são apresentadas a seguir.

Figura 1 – Propaganda da máquina IBM, em 1950



Fonte: Vintage Ad Browser (2022a).

Figura 2 – Propaganda da máquina Smith Corona em 1957



Fonte: Vintage Ad Browser (2022b).

As Figuras 1 e 2 revelam que naquela década o corpo delgado era relacionado à profissão de Secretariado, uma vez que a silhueta necessitava de curvas para que a roupa ficasse com o caimento adequado. De acordo Stefani (2005, p. 69):

O corpo funciona como veículo de comunicação. Gestos, expressões, pequenos detalhes, mesmo os ditos “incontroláveis”, como questões físicas e reações fisiológicas do corpo, produzem sentido e comunicam algo ao receptor da mensagem. Sendo assim, a indumentária, ao cobrir o corpo, também transmite informações a respeito das pessoas. Mas, diferentemente de gestos e expressões, geralmente naturais, a moda ajuda o indivíduo a se expressar verdadeiramente ou a demonstrar algo que não é. (STEFANI, 2005, p. 69).

A máquina de escrever, nas propagandas dos fabricantes, sempre surgiam associadas a uma secretária. Conforme Sabino (2019), esse equipamento tornou-se emblemático para o Secretariado, desde a sua criação. O inventor Christopher Latham Sholes entendia que essa tecnologia viabilizaria melhores oportunidades de trabalho para as mulheres. A imagem da secretária junto à uma máquina de escrever se estenderia a outras décadas, como se constata nas Figuras 3 e 4, a seguir.

Figura 3 - Propaganda Indústria Apeco Eletro, em 1963



Fonte: Periodpaper (2022).

Figura 4 – Secretárias no gabinete do Secretário de Estado de Illinois/Estados Unidos, em 1968



Fonte: Illinois (2022).

Nesses anos, a moda já trazia uma nova tendência do que ficou conhecido como “terninho”, onde a mulher utilizava uma blusa neutra e um casaco tipo blazer. Esse casaco

continha dois ou três botões e um decote no qual deixava à mostra a blusa que a mulher usava por dentro. Na parte inferior, a saia justa ou rodada era a combinação ideal. Sapatos fechados estilo “bonequinha” ou *scarpin* e a meia-calça ainda se encontrava em alta. Por volta de 1968, é possível observar que há uma mudança para os vestidos folgados, de corte único, sem deixar aparecer as curvas do corpo. Porém, o terninho ainda se fazia presente e com muita força no mundo da moda.

Nos anos de 1970, as mulheres já desfrutavam de emancipação. A moda tomou um novo rumo e assumiu um conceito de *grife*, trazendo uma nova tendência nas vestimentas. As roupas ficaram mais justas na parte superior, contudo, sem denotar vulgaridade. As mangas são longas, porém, bem acentuadas no corpo. As Figuras 5 e 6, a seguir, apresentam as secretarias dessa década,

Figura 5 – Secretária do Presidente Richard Nixon, dos Estados Unidos, em 1973



Fonte: NBC News (2022).

Figura 6 – Comercial da máquina de escrever IBM elétrica, em 1978



Fonte: Canal Bionic Disco (2022).

Observa-se a persistente presença da máquina de escrever junto à secretaria, seja na divulgação das fabricantes ou no registro do cotidiano secretarial. Os anos de 1970 trouxeram para a moda a intenção de maior praticidade e conforto. Segundo Silva (2009, p. 82), os estilos no final daqueles anos valorizavam “[...] flores, rendas e acessórios românticos; a tendência da mulher independente e trabalhadora”. Surgem os coletes e as golas altas, que poderiam ser usadas com saias justas na altura do joelho ou calças estilo alfaiataria. Isso visava um estilo mais discreto e despojado, sem marcar a parte inferior do corpo feminino.

Como complemento da imagem, o uso do coque no cabelo veio como tendência marcante na vida das secretárias. Como acessório, o uso das pérolas era muito presente. Embora os anos de 1970 tenham sido marcados pelo movimento *hippie*, o qual trouxe mudanças radicais na moda, o único acessório pelas secretárias era o adorno conhecido como boina. Segundo Battistelli (2008, p. 78):

A moda é a modificação obrigatória do gosto. [...] apresenta a primeira implicação dessa modificação com uma teoria, que ficou famosa como a teoria do gotejamento. A classe dominante adota [...] roupas, objetos e modelos para distinguir-se, mas as classes subalternas adotam essas mesmas modas para se assemelharem à classe superior, e assim as modas vão passando de classe em classe. O paradoxo [...] em tal mudança inexorável: uma moda é adotada para fins de diferenciação, mas por isso mesmo se difunde e consegue o resultado oposto – a assimilação – e, portanto, queima a si mesma, condenando-se à reinvenção (BATTISTELLI, 2008, p. 78).

A indumentária da secretária teve poucas mudanças entre as décadas de 1960 e 1970, uma vez que nesse período as mulheres estavam ganhando mais espaço na sociedade e a moda buscava deixá-las em evidência. Já nos anos de 1980 observa-se o diferencial com o uso das ombreiras. Os terninhos voltam ao auge, porém mangas bufantes, última tendência da moda na França. As Figuras 7 e 8 expõem imagens de secretárias nessa época.

Figura 7 – Secretária e chefe em escritório, na França, em 1980



Fonte: Gombert (2022).

Figura 8 – Propaganda da máquina de escrever Rank Xerox, em 1989



Fonte: PicClick (2022).

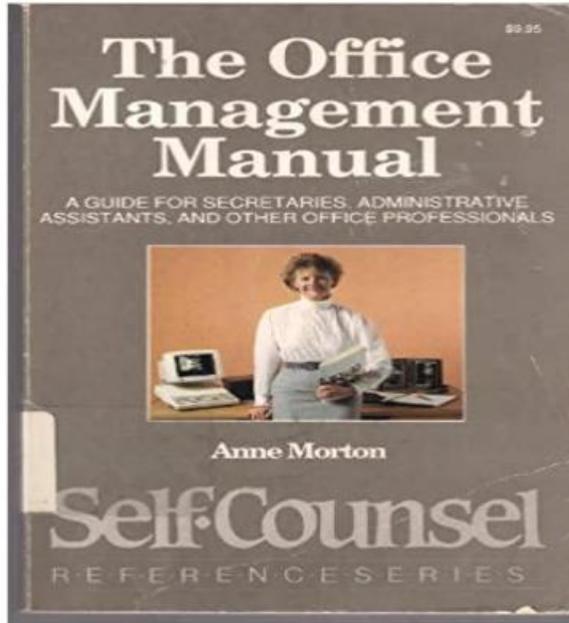
Os cabelos curtos já eram uma opção na década de 60, mas só teve sua crescente no final dos anos 70 e início dos anos 80. Brincos e colares já não eram mais de pérolas, sendo substituídos por acessórios dourados ou prateados.

Em 1980 entra em cena o look exagerado, poderoso, para as mulheres já posicionadas no mercado de trabalho. Os ombros são marcados por ombreiras enormes; com cintura e quadris também salientados. As mulheres tornam-se adeptas dos básicos inspirados no guarda-roupa masculino tendo no blazer a peça de destaque. Por fim, eles também acabaram adotando as ombreiras e a tendência unissex se manteve dessa forma. (SILVA, 2009, p.86).

Os sapatos *scarpins* e as plataformas ainda eram de grande uso pelo seu conforto. As bolsas já tinham alças mais longas e modelos e cores variadas. A meia calça continuava a ser muito utilizada, uma vez que muitas empresas exigiam como uniforme de suas secretarias o uso da saia. Constata-se que o estilo terninho foi adotado como uma espécie de uniforme que definia as secretárias. Na época, era preciso apenas combinar as cores adequadas. Para isso, muitas empresas adotaram o terninho preto para que as secretarias se adaptassem com a blusa que mais combinasse sem, contudo, deixar abrir mão de uma imagem discreta.

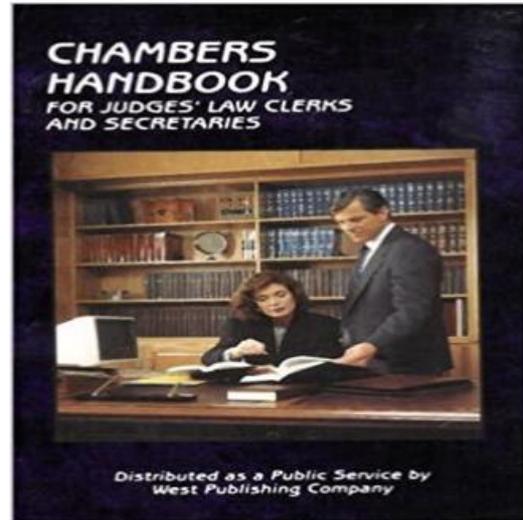
Nos anos de 1990, o *jeans* passou a ser uma tendência. Porém, no que tange ao profissional de Secretariado, quase nada mudou. As mulheres continuaram a usar camisas de gola alta e manga comprida, saias com cinto para marcar a cintura, cabelos bem-arrumados, brincos e colares discretos, conforme exposto nas Figuras 9 e 10, a seguir.

Figura 9 – Capa do livro “The office management manual”, publicado em 1990



Fonte: Morton (1990).

Figura 10 – Capa do livro Chambers handbook for judges' law clerks and secretaries, publicado em 1997



Fonte: Federal Judicial Center (1997).

É possível constatar que nos anos de 1990 a relação entre o Secretariado e os equipamentos para a sua rotina associam a profissão ao computador. Na medida em que se constata um perfil voltado à operacionalização técnica, também se observa a busca da vestimenta que atribuída seriedade ao ocupante do cargo. Para isso, o terno é um elemento fundamental. Conforme Fogg (2013, p. 8), o “[...] desejo de se vestir com elegância transcende as fronteiras históricas, culturais e geográficas, e embora forma e conteúdo possam variar, a motivação permanece a mesma: o adorno do corpo humano como expressão de identidade”. Diante do exposto, é possível dizer que toda roupa que o indivíduo veste transmite alguma informação. Vestir-se com elegância transmite privilégio e bom gosto, impactando na construção de uma imagem.

A década de 1990 foi um tempo em que se buscou uma aparência com mais naturalidade, com maquiagem discreta, cabelos alinhados e roupas em cores neutras. Considerada uma “década minimalista” (REGO, 2022), esses anos foram ao encontro de uma imagem recorrente das secretárias, que se mantinham vestindo cores sóbrias e discretas.

Nos anos 2000, as cores fortes tomaram conta do guarda-roupas feminino, tornando-se também uma tendência para a vestimenta das secretárias. Nas Figuras 11 e 12 pode-se perceber

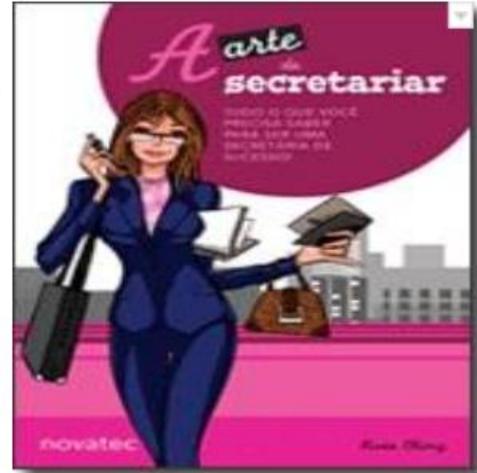
os brincos e colar dourados, cabelos bem penteados, com maquiagem discreta. Mas as roupas ganham mais vida e o “pretinho básico” sai um pouco de cena.

Figura 11 – Secretária em reportagem do Jornal The Bade, Toledo/Ohio, Estados Unidos, em 2001



Fonte: Schmucker (2001).

Figura 12 – Capa do livro “A arte de secretariar”, publicado em 2006



Fonte: Ching (2006).

Na Figura 12, pode-se ver que a secretaria utilizou dois tipos de bolsa. Um tipo de maleta para transportar documentos e outra com seus objetos pessoais. A calça que já fazia parte da indumentária da secretaria desde os anos de 1970, mas só foi aderida com mais ênfase nos anos 2000. Também se observa o surgimento do aparelho celular como parte dos equipamentos do Secretariado.

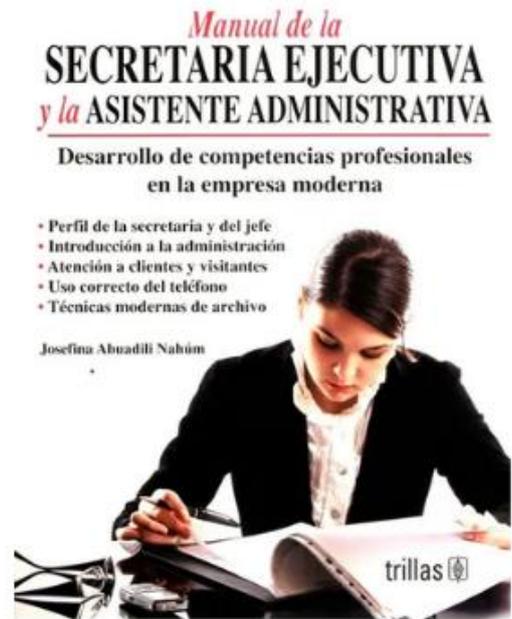
Na década de 2010 o terninho continua constituindo a indumentária da secretária. As cores sóbrias voltam a tomar espaço, porém, as roupas têm um estilo mais despojado com enfeites e adereços. Colares com pedras e maquiagem mais coloridas também passam a fazer parte desse conjunto, conforme é apresentado nas Figuras 13 e 14, a seguir.

Figura 13 – Capa da Revista Tempra 365 da Associação Nacional de Secretariado e Gestão de Escritórios, de Brémem, Alemanha, 2011



Fonte: BSB (2022).

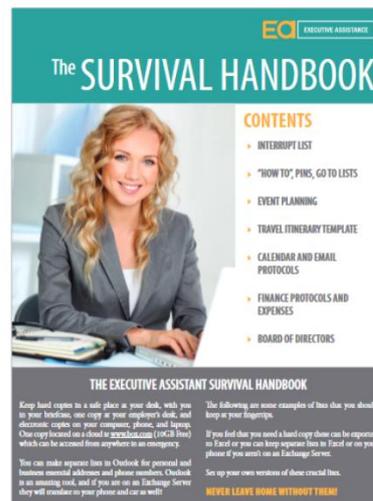
Figura 14 – Capa do livro Manual de la Secretaria Ejecutiva y la Asistente administrativa, publicado em 2016



Fonte: Abuadili (2016).

Nos anos que seguem até a década de 2020 quase nada se modificou no âmbito da indumentária do profissional de Secretariado. Os ternos seguem como parte da indumentária, conforme a Figura 15, a seguir.

Figura 15 – Capa do e-book “The survival handbook”, publicado em 2022



Fonte: Executive Assistance (2022).

Observa-se que na década de 2020 a figura feminina persiste como imagem da profissão. Igualmente, a secretária continua sendo apresentada com trajes que indicam formalidade e discrição. O computador e a agenda compõem o ambiente de atuação. Com isso, identifica-se que o vestuário se associa ao espaço de trabalho como um elemento de adequação para a presença do profissional.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho foi fundamentado em textos e livros que mostram o perfil do secretário(a), as funções que desempenham, a forma como devem se comportar, as suas principais características, atribuições, questões de gênero e a formação de sua identidade profissional, desde a década de 1950.

Neste sentido, a indumentária consta entre os diversos aspectos que criaram a imagem de uma profissão voltada a mulheres. Assim como a vestimenta, todos os elementos são associados ao feminino, como brincos, anéis, sapatos, cabelo, bolsas e maquiagem. Isso compõe uma identidade, um modo de ser e existir como secretária no ambiente de trabalho. Embora ao longo das décadas examinadas a moda tenha sofrido alterações, o terninho foi adotado como uma espécie de uniforme que identifica o profissional que desempenha tal função.

Observou-se, ainda, que a indumentária vem acompanhada do estereótipo atribuído à profissão. Uma vez exercida por mulheres, a imagem do Secretariado, ao longo da História, está relacionada à organização do ambiente e discrição, aspectos emanados dos papéis de mãe, esposa e organizadora do lar.

A análise permitiu identificar que, mesmo o indivíduo sendo o responsável na condução de sua biografia é possível edificar novas identidades, motivado por fragmentações ao longo de sua existência, permitindo aprovação no processo de construção, finalidade, origem e peculiaridades nas interações sociais que está inserido.

Por fim, entende-se que a pesquisa respondeu ao problema investigado, trazendo à luz aspectos que atribuíram ao Secretariado a identidade de uma profissão feminina e operacional, relacionada à elegância, discrição e domínio da máquina de escrever/computador. A indumentária adotada constituiu um padrão para a vida profissional dos(as) secretários(as).

REFERÊNCIAS

- ABUADILI, Josefina Nahum. **Manual de la secretaria ejecutiva y la asistente administrativa**: desarrollo de competencias profesionales en la empresa moderna. 3. ed. Ciudad de Mexico: Trillas, 2016. Disponível em: <https://etrillas.mx/index.php>. Acesso em: 24 fev. 2022.
- ALENCAR, Venan Lucas de Oliveira. Bitching, feminilidades gays e Secretariado: relações possíveis. **Questões de gênero**: feminismos, sexualidade e suas interfaces, v. 8, n. 1, jan/abr, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/9640/pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- ALMEIDA, Rosana de. **A construção da identidade do ser profissional secretário na Região do Grande ABC**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/142/1/Texto%20Completo.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.
- ALONSO, Maria Éster Cambrea. **A arte de assessorar executivos**. 1. ed. São Paulo: Edições Pulsar, 2002.
- ARAÚJO, D. G. **O espaço ocupado pelo sexo masculino no ramo do Secretariado Executivo** (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. 2007. Disponível em: https://fenassec.com.br/site/pdf/artigos_trabalhos_tcc_presenca_masculina_2007-11-12.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.
- BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação e linguagem: discursos e ciência**. São Paulo: Moderna, 1998.
- BARRETO, Amalia Taquechel; DÍAZ, Carmen Alina García. **Aprende a ser secretaria**: manual para el desempeño profesional de la secretaria. 2. ed. Ciudad de La Habana: Editorial Universitaria, 2020. Disponível em: encurtador.com.br/bfBW8. Acesso em: 24 fev. 2022.
- BATTISTELLI, Piergiorgio. **A psicologia e a moda**. In: SORCINELLI, Paolo. Estudar a moda: corpos, vestuário, estratégias. São Paulo, SENAC São Paulo, 2008. 214 p.
- BEZERRA, Girlane de Castro. **Os impactos que as mídias sociais causam no consumo de moda feminina em Teresina – PI**. Trabalho de Conclusão de Curso (Design de Moda). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, 2020. Disponível em: <http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/67>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- BITTENCOURT, Nathália Brunetti Gonçalves; MENDES, Diego Costa. Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino. **Revista Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 1, jan/abr, p. 145-169, 2022. Disponível em: <https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1260>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 6.556, de 5 de setembro de 1978. Dispõe sobre a atividade de Secretário e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Legislativo. Brasília, DF, 06 set. 1978. Seção 1, p. 14321.

BRASIL. Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. Dispõe sobre o exercício da profissão de secretário e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Legislativo. Brasília, DF, 1 de out. 1985. Seção 1, p. 14314.

BSB. Tempra 365, n. 4, jul/jun, 2011. **Bundesverband Sekretariat und Büromanagement**. <https://bsboffice.de/2011/06/07/tempra365-nr-4-julijuni-S2011/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CANAL BIONIC DISCO. **IBM Typewriter 'Secretary' Commercial (1978)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iMBUnc9vu8I>. Acesso em 22 fev. 2022.

CAVALCANTE, Fabiane Lucena. **A (re)construção da identidade profissional de secretária: Um estudo de histórias de vida**. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16474/16474_1.PDF. Acesso em 21 ago. 2022.

CHING, Rose. **A arte de secretariar**. São Paulo: Novatec, 2006. Disponível em: <https://novatec.com.br/livros/arte-de-secretariar/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

COZENZA, José Paulo; ROCCHI, Carlos Antonio de. Evolução da escrituração contábil: desenvolvimento e utilização do sistema ficha tríplice no Brasil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**, Rio de Janeiro, v. 19, n.1, p. 2 - p. 23, jan/abr., 2014. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/30612/evolucao-da-escrituracao-contabil--desenvolvimento-e-utilizacao-do-sistema-ficha-triplice-no-brasil>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CORREIA, Maria Rosália de Azevedo. **Construção de identidades em psicologia**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/10598/1/Maria%20Rosalia%20de%20Azevedo.pdf>. Acesso em 15 ago.2022.

D'ELIA, Bete; AMORIM, Magali; SITA, Maurício. (Coord). **Excelência no Secretariado**. [livro eletrônico]. São Paulo: Literate Books International, 2021.

ECO, Umberto *et al.* **Psicologia do vestir**. 2 ed. Lisboa: Scarl, 1982.

EATON PAPER CORPORATION. **The perfect secretary: a handbook of office behavior with tricks of the trade**. Pittsfield (Estados Unidos): Eaton Paper Corporation, 1950.

EXECUTIVE ASSISTANCE. **The survival handbook**. E-book. 2022. Disponível em: https://www.execassistance.com/wp-content/uploads/2017/12/SURVIVAL_HANDBOOK_FINAL.pdf. Acesso em 24 fev. 2022.

FAY, Claudia Musa; OLIVEIRA Jaqueline. **XXIX DE HISTÓRIA NACIONAL SIMPÓSIO: A moda refletida nos uniformes das comissárias da VARIG (1955 – 1990)**. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14676/2>. Acesso em 28 jul. 2022.

FEDERAL JUDICIAL CENTER. **Chambers handbook for judges law clerks and secretaries**. 2. ed. Eagan/Estados Unidos: West Publishing Corporation, 1997. Disponível em: <https://www.amazon.com/Chambers-Handbook-Judges-Clerks-Secretaries/dp/0314058958>. Acesso em: 24 fev. 2022.

FENASSEC. Código de Ética Profissional do Secretariado. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Federação Nacional dos Secretários e Secretárias. São Paulo, SP, 7 jul. 1989. Seção 1, p. 11230.

FERNANDES, Karina Ribeiro; ZANELLI, José Carlos. O processo de construção e reconstrução das identidades dos indivíduos nas organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 1, jan/mar. p. 55– 72, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/vGLwXb3Br9q9QRkpsWRK3rw/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2022.

FERREIRA, Fernanda Rafaela dos S. *et al.* **Os estereótipos da profissão de Secretariado**. Trabalho de Conclusão (Técnico em Secretariado), Escola Técnica Lauro Gomes, São, Paulo, 2020. Disponível em: <http://www.etelg.com.br/paginaete/cursos/se.htm>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FIALHO, Joaquim. A construção da identidade social e profissional através da ação das redes de sociabilidade laboral. **Revista Argumentos**, v. 14, n.1, jan/jun. 2017, p. 138-162.

FOGG, Marnie. **Tudo sobre moda**. Tradução pro Débora Chaves, Fernanda Abreu, Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

FONTANELLA; R. **Os tipos comportamentais dos executivos e a postura do profissional de secretariado**. Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 2, n. 2, p.79-104, jul. /dez. 2011.

GAHAGAN, Judy. **Comportamento interpessoal e de grupo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

GARCIA, Carol. MIRANDA, Ana Paula. **Moda é comunicação: experiências, memórias e vínculos**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMBERT. Guirec. **Rétrospective: le métier de secrétaire des années 30 à aujourd'hui. 2015**. Disponível em: <https://www.regionsjob.com/actualites/retrospective-le-metier-de-secretaire-des-annees-30-a-aujourd'hui.html>. Acesso em: 23 fev. 2022.

GRUPO BANCO MUNDIAL. **Jovens negros e o mercado de trabalho**. 2022. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/099334110272271427/pdf/IDU01ca2c3010013504d600ac0304fe0ba23172e.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023.

HALLMARK'S. **Administrative Professionals Day**. Disponível em: <https://corporate.hallmark.com/holidays-occasions/administrative-professionals-day/>. Acesso em 20 ago. 2022

IDADOS. **Diferença salarial entre homens e mulheres**. Abril, 2022. Disponível em: <https://blog.idados.id/idados-do-g1-os-cargos-com-maior-diferenca-salarial-entre-homens-e-mulheres/>. Acesso em: 11 jan 2023.

ILLINOIS. Office of Secretary of State. **Blue book of the State of Illinois**. Disponível em: <http://www.idaillinois.org/digital/collection/bb/id/20512>. Acesso em 22 fev. 2022.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES Fernanda Castro; MEDEIROS Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LOSO, Foster W.; AGNEW, Peter L. **Secretarial office practice**. 7. ed. South-Western Publishing Company: 1966.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **As ocupações e o mercado de trabalho** (assalariado normal). Disponível em: encurtador.com.br/bNOY8. Acesso em 13 jan. 2022.

MIRANDA, Ana Paula. **Consumo de moda: a relação pessoa-objeto**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sonia. **Manual da Secretária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; CAMPOS, Simone Alves Pacheco de. As relações de gênero, os estereótipos e a violência simbólica no mercado de trabalho. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, vol. 10, n. 1, p. 127-144, jan-jun, 2020. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/60483/as-relacoes-de-genero--os-estereotipos-e-a-violencia-simbolica-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes; DUARTE, Francisco Ricardo; CARVALHO, Luis Osete Ribeiro Carvalho; SOUZA, Tito Eugênio Santos Souza. **Metodologia científica teoria e aplicação na educação a distância**. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina, 2019. Disponível em: metodologia-cientifica-teoria-e-aplicacao-na-educacao-a-distancia.pdf (univasf.edu.br). Acesso em: 08 set. 2022.

MORTON, Anne. **The office management manual**. North Vancouver/Canada: International Self-Counsel Press, 1990.

MOURA, Larissa Leal. **Moda como expressão de identidade no mundo contemporâneo**. 2017. Dissertação (Psicologia Social). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9290/2/LARISSA_LEAL_MOURA.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.

NBC NEWS. Nixon Secretary Rose Mary Woods dies at 87. Disponível em: <https://www.nbcnews.com/id/wbna6858841>. Acesso em: 22 fev. 2022.

NOGUEIRA, Rosa Maria César Del Picchia de Araújo; OLIVEIRA, Joyce de Souza Ferreira de. Profissionalismo e Secretariado: história da consolidação da profissão. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 4, n. 2, p 01-24, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/209>. Acesso em: 12 ago. 2022.

PAIM, Altair dos Santos. **Aparência física, estereótipos e inserção profissional:** um estudo sobre a profissão de secretário executivo segundo a percepção das estudantes de Secretariado. Mestrado (Psicologia) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em: https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/altair_paim.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.

PAIM, Altair dos Santos, PEREIRA, Marcos Emanuel. Aparência física, estereótipos e discriminação racial. **Ciências e Cognição**, v. 16, n. 1, p.1-18, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212011000100002. Acesso em: 13 ago. 2022.

PARKER PUBLISHING COMPANY. **A secretária de sucesso.** Tradução A. J. E Arnold. São Paulo: Summus, 1981.

PERES, Maria Angélica de Almeida; PADILHA, Maria Itayara Coelho de Souza. **Uniforme como signo de uma nova identidade de enfermeira no Brasil (1923 – 1931).** 2014, 18(1), p. 112 – 121. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/jy8hxjWhPY77DDgLkHFyLCP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 de jul. 2022.

PERIODPAPER. **Secretary.** Disponível em: <https://www.periodpaper.com/search?page=6&q=secretary>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PICCLICK. **Publicite Ran Xerox, 1989.** Disponível em: <https://picclick.fr/PUBLICITE-ADVERTISING-094-1989-RANX-311074895853.html>. Acesso em: 23 fev. 2022.

PINHEIRO, Filipa Sofia Mateus. **Uma perspectiva jurídica do dress code.** Dissertação (Mestrado em Direito das Empresas) – Departamento de Economia Política, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2005. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/5443>. Acesso em: 13 ago. 2022.

PIVETTA. Graziela Taís Baggio; NOVELLO. Sandra Silvestri. A erotização da mulher em anúncios publicitários de perfumes como marca de sua submissão. **Palimpsesto**, v. 7, n. 7, p. 1-15, 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/35794>. Acesso em: 10 fev. 2023.

PRAÇA, Fabiola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos.** São Paulo, v. 8, n. 1, p. 72-87, jan-jul, 2015. Disponível em: https://www.uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf. Acesso em: 11 ago. 2022.

PRIORE, Mary Del. **História das mulheres no Brasil.** 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

RAFAELI, Anat; PRATT, Michael G. **Tailored meanings**: on the meaning and impact of organizational dress. *Academy of Management Review*, v.18. n 1. p. 32-55, 1993. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/258822>. Acesso em 11 ago. 2022.

REGO, Rubia Mundim. **Técnicas de maquiagem**: a história da maquiagem. Brasília: UNICEPLAC, 2022.

REIS, Ana Carolina Gonçalves. **Imagens e imaginários da profissão de Secretariado na Revista Excelência**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-96LPS4>. Acesso em: 15 fev. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-96LPS4>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SABINO, Rosimeri Ferraz. **A configuração da profissão de secretário em Sergipe**: Educação, atuação e organização da área (1975 – 2010). 2017. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4598>. Acesso em 27 jul. 2022.

SABINO, ROSIMERI FERRAZ. **Secretariado**: História e constituição da profissão na sociedade. In: SOUZA, Eduardo César. (Org.). Educação, ensino e aprendizagem no contexto do Secretariado Executivo. 1ed. São Paulo: SINSESP, 2019, v. 1, p. 19-50.

SABINO, Rosimeri Ferraz. Manuais para a educação de um ofício feminino nas décadas de 1960 e a1970. **Acta Scientiarum Education**, v. 36, n. 01, pp. 51 – 61, 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-52012014000100006. Acesso em: 17 ago. 2022.

SABINO, Rosimeri Ferraz; BEZERRA, Antônio Ponciano. **Romance-folhetim em tela**: Linguagem, personagens e sentidos sociais. 2020. **Delta**, v. 36, n. 4, p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/ZgjBtNqvXJssBNyNp46yfbR/?lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SABINO, Rosimeri Ferraz; SLOBODA, Jonh Crist ofer; GERARDIN JÚNIOR, Ubirajara. Vestindo uma Identidade: GT5 – Formação profissional, ensino e aprendizagem em Secretariado. **A indumentária na formação do secretário**. VIII Encontro Nacional dos Estudantes de Secretariado. Universidade Federal de Santa Catarina, p. 247-261, 2016. Disponível em: <https://enesec2016.ufsc.br/files/2016/07/Anais-VIII-ENESEC-22-07.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SANTOS, Patrícia Lessa. A imagem enquanto fonte de pesquisa: a fotografia publicitária. **Iniciação Científica**, Maringá, ago-dez, v. 2, n. 2, p. 63-68, 2000. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/27/285>. Acesso em: 02 fev. 2023.

SCHMUCKER, Jane. **Despite fewer secretarial duties, executive assistants in demand**. The Blade, Toledo/Ohio, 8 abr. 2001. Disponível em: <https://www.toledoblade.com/Economy/2001/04/24/Despite-fewer-secretarial-duties-executive-assistants-in-demand/stories/>. Acesso em: 24. fev. 2022.

SILVA, Matheus Bottaro Pereira da; VEIGA, Gislaine Aparecida Rovagnollo; SOUZA, Eduardo César Pereira. Ser homem e não poder ser secretário: reflexões sobre a atuação masculina na perspectiva da sociedade. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, fev, p. 16611-16629, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24845>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SILVA, Ursula de Carvalho. **História da indumentária**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. 2. ed., Araranguá, 2009.

SIMÃO, Luisa de Almeida Magalhães. **O terno na contemporaneidade: entre tradição e o design de moda**. 2012. 127f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2012. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/ANHE_49eaea768aa9923859bed9654669cdd5. Acesso em: 10 ago. 2022.

SIMILI, Ivana Guilherme; VASQUES, Ronaldo Salvador. (Org). **Indumentária e moda: caminhos investigativos**. [livro eletrônico] Maringá: Educem, 2013.

STEFANI, Patrícia da Silva. **Moda e comunicação: a indumentária como forma de expressão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2005. Disponível em: <https://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/PSilva.pdf>. Acesso em 14 jun. 2022.

TERRA, Elisandréia Fontana; UCHIMURA, Juliana; SCOPINHO, Raquel Albano. A exposição de estereótipos do secretário executivo veiculados pela mídia. **Linguagem acadêmica**, Batatais, v.2, n.1, p. 73 – 91, 2012.

TURNER, Terence. The social skin. **Jornal of Ethnographic Theory**, v. 2, n. 2, p. 486-504, 1982.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em Administração**. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

VINTAGE AD BROWSER. **Industry Ads of the 1950s**. Disponível em <https://www.vintageadbrowser.com/industry-ads-1950s/45>. Acesso em: 18 fev. 2022a.

VINTAGE AD BROWSER. **Industry Ads of the 1950s**. Disponível em <https://www.vintageadbrowser.com/search?q=typewriter&page=24>. Acesso em 18 fev. 2022b.

WALTER, Maria Tereza machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação e Sociedade**, v.17, n.3, p.27-38, set./dez. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/962>. Acesso em: 11 ago. 2022.

WELLER, Wivian; BASSALO, Lucpelia de Moraes. Imagens: documentos de visões de mundo. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 13, n. 28, set/dez., p. 284-314, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/crRYw9qbfMwthQBNysVBzRg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2022.

YANAGUI, Viviane Brito. **Vestimenta da corte: a indumentária do ritual do julgamento**. Monografia. (Bacharelado em Direito). 2013. Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/5871>. Acesso em: 27 jul. 2022.